

SOU DE OGUM, SOU DE SÃO JORGE

Altair Moretti

Ogum é um orixá. Essas denominações são da cultura religiosa, que vieram com a chegada dos negros africanos, trazidos como escravos para o Brasil.

Resolvi escrever sobre esse orixá, pelo simples fato de pertencer a uma família em que minha mãe, órfã de mãe desde bebê e mãe de cinco filhos, é nascida em 23 de abril de 1922, data na qual comemoramos o dia desse orixá.

Por várias vezes ela nos contava sobre sua vida tão sofrida, vivendo de favores na casa de um parente em troca de abrigo e comida, semianalfabeta, sendo privada de frequentar a escola para poder trabalhar.

No entanto ela, além de ter nascido no dia de São Jorge, nunca pensou em desistir, sempre com muita fé e devoção, sabia que dias melhores viriam. Por influência de tios, iniciou-se na Umbanda e com isso nós, os filhos, tínhamos os ensinamentos de duas religiões: do Kardecismo, por parte do meu pai, e da Umbanda. No entanto, minha mãe, nos ensinou e sempre nos deixou livres para escolher qual o caminho a seguir.

Sempre vi minha mãe como uma mulher guerreira que não se abatia com nada, teve uma vida sofrida, passou por diversas dificuldades, não só na sua infância e juventude para se manter, mas também para ajudar meu pai na criação de cinco filhos que naquela época não era nada fácil.

Devota fervorosa de São Jorge “Ogum”, nos mostrou que o que a fez chegar até onde chegou foi a sua fé, sendo assim, eu e minhas quatro irmãs tivemos em nossas vidas um exemplo de mulher guerreira e cheia de fé, principalmente no “Santo Guerreiro vencedor de batalhas.”

Através dos tempos, “Ogum” se popularizou em todo o Brasil. No sincretismo religioso é chamado de São Jorge (Santo Guerreiro), e devido a sua popularidade cada vez maior no Rio de Janeiro, foi decretado feriado.

Segundo fies, São Jorge foi um soldado Cristão do Império Romano que foi torturado várias vezes por não concordar com a perseguição aos adeptos do Cristianismo, morreu decapitado em 23 de abril de 303.

São Jorge é padroeiro em diversas partes do mundo.

Existem também mistérios, lendas e fábulas que circulam em torno desse santo, como a de que o rei Ricardo Coração de Leão, nomeou-o santo protetor e em uma de suas batalhas desenhou uma cruz vermelha nos uniformes dos militares, “a cruz de São Jorge”, que hoje está presente na bandeira da Inglaterra. Há quem diga que quando o santo gladiava com o dragão, na verdade era contra o imperador romano que lutou contra o Cristianismo. São Jorge e a lua: diz a tradição que as manchas apresentadas

Seção Treinel

pela lua representam o milagroso santo e sua espada, pronto para defender aqueles que buscam pela sua ajuda.

Nas igrejas de São Jorge são realizadas alvoradas às 5h, acompanhadas de uma grande queima de fogos e logo em seguida são realizadas as missas ao longo do dia, de hora em hora, com a participação de milhares de fiéis que agradecem alguma graça alcançada e ou pedem proteção ao santo guerreiro. Para o encerramento das festividades, é realizada uma grande procissão, com a imagem de S.Jorge e a presença do representante da Igreja Católica, pelas principais ruas do Rio, seguida por uma multidão de fiéis.

Nos terreiros de Umbanda e Candomblé (religiões afro-brasileiras), o dia de “Ogum” também é muito comemorado, começando também com a alvorada, muito foguetório e cerveja para saudar “Ogum”; logo após começam os trabalhos, com batuques, cantigas ao orixá, acompanhadas de palmas no ritmo dessas cantigas, denominadas (pontos), com muitas danças e oferendas (comidas) ao orixá. Ao som dos cânticos e dos batuques, as pessoas denominadas de médiuns, que estão trabalhando, incorporam (recebem) os orixás. As pessoas que ali se encontram assistindo a este festejo, se desejarem, são autorizadas a entrar, de forma organizada, no centro do terreiro e podem falar com o orixá, geralmente para pedir a benção e ou proteção.

Em virtude do tema que escolhi, “Religiosidade”, resolvi procurar dois antigos amigos meus, pedindo que me contassem um pouco no que diz respeito as suas religiões e como surgiu a devoção por “Ogum e São Jorge”.

O primeiro um renomado professor e pai de santo, o outro um conceituado profissional na área de administração de grandes empreendimentos com aperfeiçoamento no exterior.

1. Qual o motivo da sua devoção?

Nasci em uma família de umbandistas; meus avós tinham um terreiro há mais de 20 anos. Cresci praticamente dentro da religião. Meu avô era filho de Ogum e as festas e ritos para o santo guerreiro eram frequentes, o que despertou em mim não só o interesse, mas também a devoção tanto por Ogum como por todos os Orixás.

2. Como é feita a descoberta do orixá a que uma pessoa é consagrada?

Na Umbanda, a pessoa costuma consultar-se com um guia espiritual, como um Caboclo ou Preto Velho que, através da vidência, diz-lhe qual seu orixá protetor. Deve-se atentar para o fato de que na Umbanda não se cultua o Orixá africano em sua essência; mas sim caboclos falangeiros ditos mensageiros da linha de cada Orixá. Já no Candomblé, tal descoberta é feita através do jogo de búzios que, dependendo das caídas, indicará o Orixá dono do “Ori” (cabeça da pessoa).

Seção Treinel

3. Quais as diferenças que ocorreram na vida antes e depois de assumirem a devoção?

É preciso que fique bem claro que a Umbanda e o Candomblé, como qualquer outra religião, têm como papel principal ajudar na busca de um equilíbrio espiritual e não deve ser vista apenas como um meio de conseguir tudo que se pretende a qualquer custo. É bem verdade que a partir desse equilíbrio tudo flui muito melhor.

4. Você conhece alguma pessoa que obteve uma relevante ajuda de algum Orixá?

Sim. Várias. A mais recente ocorreu com um filho de santo do Ogum que tirou férias para tomar sua obrigação de sete anos e, ao retornar ao trabalho, soube que havia sido promovido na empresa.

5. A seu ver, por que o sincretismo de São Jorge com Ogum é tão significativo a ponto de se confundirem muitas vezes?

Penso que tal situação ocorra por ser São Jorge um santo guerreiro e Ogum o Orixá da guerra. Na Umbanda, onde o sincretismo é evidente, há pontos (cantigas sagradas) que fazem alusão a Ogum como um general. Há que se considerar também os trajes do santo católico que se repetem nos terreiros: capacete, espada, escudo e capa vermelha. Tal sincretismo atinge o ápice quando muitas pessoas oferecem a São Jorge, depositando diante da imagem, cerveja branca, a bebida do Orixá Ogum na Umbanda; o mesmo ocorre com a tradicional feijoada que é feita e servida em todos os cantos do Rio de Janeiro no dia 23 de abril, dia consagrado ao santo católico. É importante que se observe que esse sincretismo de São Jorge com Ogum só tem tamanha força no Rio de Janeiro, uma vez que em Salvador, por exemplo, São Jorge é sincretizado com Oxóssi, e Santo Antônio com Ogum.

6. Como você explica a ligação das escolas de samba com os Orixás?

Em relação à devoção, é possível que tenha origem justamente no sincretismo. Inicialmente, escolhe-se um santo católico como padroeiro, e por extensão associam-no ao Orixá que lhe corresponde. Considerando-se as temáticas africanas dos enredos fica óbvia a presença das histórias dos Orixás, já que o Rio de Janeiro fora um polo receptor de escravos e absorveu intensamente traços da cultura negra, tais como o samba, o batuque, o Candomblé, a culinária, etc. Sendo assim, é inegável terem as escolas de samba suas raízes fincadas nessa africanidade.

7. Como se prepara um filho de Ogum na Umbanda e no Candomblé?

A Umbanda não possui um processo iniciático propriamente dito. Não é aplicado a ela, portanto, o termo (fazer santo). O que há é um pequeno período dedicado à

Seção Treinel

limpeza espiritual através de ervas e pequenas oferendas que incluem alguns alimentos, frutas e bebidas específicas. A pessoa fica reclusa no máximo três dias e diz-se que fez a “camarinha”. Já no Candomblé ocorre um processo de iniciação com reclusão de vinte e um dias, onde um noviço(a) além de ebós de descarrego, passa pelo ritual de raspagem, o Orixá dono da cabeça recebe as oferendas e a pessoa, agora chamada de yawo, recebe uma aprendizagem sobre a religião. A feitura de Orixá representa, nesse caso, uma transição, ou seja, uma renovação de vida.

Respostas de Paulo Roberto T' Ayra (professor e pai de santo)

CATOLICISMO

1. Qual o motivo da sua devoção?

Meus avós, comerciantes do ramo de material de construção, em uma determinada época de suas vidas, começaram a passar por sérios problemas financeiros e esse comércio era a única fonte de renda da família. A crise agravou-se de certa forma que quase que eles perderam tudo, foi então que minha avó, muito católica e uma pessoa de muita fé, fez uma promessa: se a nossa família conseguisse superar aquela crise financeira, ela e todos os seus filhos e as próximas gerações participariam no dia 23 de abril, dia de São Jorge, da alvorada e assistiriam a 1ª missa na igreja de Quintino após a alvorada. Até hoje cumprimos com esse ritual, a família foi ficando cada vez mais numerosa e nos dias de hoje seguimos todos numa verdadeira carreta familiar, todos somos muito gratos a todas as graças alcançadas até hoje, principalmente se eu e meus irmãos somos pessoas bem sucedidas e com formação até no exterior, agradecemos muito aos meus avós que, através da fé em São Jorge, conseguiram superar a crise e deram todo esse suporte para que nossos pais sustentassem nossas famílias e nossos estudos. Resposta de Luiz Antônio (Administrador).

Há também as comemorações através de cavalgadas que reúnem centenas de cavaleiros e amazonas em vários estados e municípios do Brasil.

As escolas de samba do Rio de Janeiro também não ficam atrás e comemoram o dia 23 de abril, com grande entusiasmo, muito samba, feijoada, muita cerveja e samba no pé.

Não podemos deixar de fora o esporte, onde o time de futebol Corinthians, no estado de São Paulo, tem como seu padroeiro o São Jorge. Assim, no seu dia, é celebrada missa na sede do Corinthians, e a comemoração não para por aí, continua com uma procissão que sai da sua sede passa nas principais ruas e se encerra com uma missa no gramado do Parque São Jorge.

Em minha opinião, essa identificação com o “Santo guerreiro” se tornou muito popular nos dias de hoje, devido à situação tão sofrida da nossa população, no que diz respeito à segurança, falta de oportunidade no mercado de trabalho, por vários aspectos, desde a discriminação racial, por ser morador de comunidade, intolerância religiosa, etc... Com isso levou a grande “massa” de fiéis aumentar anualmente, pois nosso povo é um povo que, mesmo diante das dificuldades, das desigualdades e da injustiça, continua lutando, sem desistir do seu objetivo.

Como S. Jorge, que segundo os fiéis, é um santo guerreiro e vencedor de batalhas, nosso povo é um povo guerreiro, não desiste tão facilmente e é essa fé, que faz com que a cada ano, aumente essa “legião de Jorge”.